

INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

Joana Bastos Matos, *Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Santa Catarina - Brasil*

Alexandro Andrade, *Universidade do Estado de Santa Catarina - UESC, Santa Catarina - Brasil*

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar, descrever e analisar as intervenções do profissional de Educação Física, a partir da Psicologia do Esporte, em jovens em situação de risco social. Neste contexto, uma revisão de literatura foi realizada através de levantamentos em bases de dados na busca de artigos científicos devidamente qualificados. Observou-se que as intervenções podem ser aplicadas por meio da identificação de variáveis envolvidas no desenvolvimento dos jovens em projetos sociais, buscando a socialização, trabalho em equipe, desenvolvimento de caráter, moral e ética.

Palavras-Chave: Projeto social; Intervenções; Psicologia do esporte; Educação Física.

INTERVENTIONS OF THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL'S IN SOCIAL RISK SITUATION YOUNGSTERS: THE CONTRIBUTION OF SPORT PSYCHOLOGY

ABSTRACT

This study aimed to identify, describe and analyze the Physical Education professional interventions through Sport Psychology in social risk situation youngsters. In this context, a literature review was made by databases through the Internet in the period of 2000 and 2010 for the search in specific-qualified articles. It was observed that the interventions could be applied through the variables identification involved in the youngster's development at social projects looking for socialization, teamwork, character development, moral and ethics.

Key-Words: Social projects; Interventions; Sport psychology; Physical Education.

INTERVENCIÓN DE LO PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA EN JÓVENES EN SITUACIÓN DE RIESGO SOCIAL: LA CONTRIBUCIÓN DE PSICOLOGÍA DEL SPORT

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar, describir y analizar las intervenciones de lo Profesional de Educación Física a través de la Psicología del Sport en jóvenes en situación de riesgo social. En este contexto fue echo una pesquisa de literatura en base de datos a través de la Internet en artículos específicos nos años de 2000 y 2010 en la procura de periódicos específicos. Fue observado que las intervenciones pueden ser aplicadas a través de la identificación de las variables que incluyen la socialización, trabajo en equipo, desenvolvimiento del carácter, moral y ética.

Palabras-Clave: Proyectos sociales; Intervenciones; Psicología del sport; Educación Física.

INTRODUÇÃO

Projetos sociais têm utilizado o esporte como ferramenta para a cidadania desde a década de 1990, com o instituto Ayrton Senna, na perspectiva de uma nova sociedade no país.¹ Estes projetos têm o papel de formação, socialização e promoção da saúde em adolescentes e jovens em situação de risco social. E os objetivos destes projetos são orientados para inclusão social.² De acordo com Machado,³ vários projetos educativos interdisciplinares têm se voltado a jovens e crianças, visando à construção participativa, orientada nos princípios da Educação pelo Esporte.

Os projetos sociais oferecem alternativas para jovens que permanecem na rua, através da disponibilidade de modalidades esportivas com objetivos diferenciados, que vão desde afastar o jovem da marginalização, das drogas e da prostituição, até sua manutenção na escola.⁴ Neste sentido, a Psicologia do Esporte e do Exercício pode servir como ferramenta, pois seus fundamentos envolvem os processos e conseqüências das atividades esportivas, onde o foco deve concentrar-se no comportamento ou em suas dimensões: afetivo, cognitivo, motivacional ou sensório motor.⁵ Através da Psicologia do Esporte, os profissionais de Educação Física que irão atuar em projetos, terão mais facilidade em compreender os jovens que praticam atividade física no seu tempo livre, pois esta é uma ciência que contribui em diversos setores e comportamentos.⁶

Portanto, com o auxílio da Psicologia do Esporte pode-se intervir em situações que envolvam motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem estar, aderência, entre outros.⁷ Considera-se portanto, a importância de um estudo que englobe estas variáveis para que os profissionais, que atuam ou irão atuar em projetos

sociais com jovens em situação de risco social, possam organizar suas aulas, e intervir na busca do bem estar destes indivíduos.

O papel dos exercícios físicos nos projetos sociais vem sendo valorizado, quer como elemento de formação, quer como elemento de socialização e promoção da saúde em adolescentes e jovens, porém a implementação de novos modos de intervenção é um desafio a ser implementado.⁸ Ainda assim, para que o trabalho seja efetivo, deve-se levar em conta as características do grupo, ajustamentos, níveis de intervenção, idade, situações de moradia e social, níveis de conhecimento, atitudes e crenças.⁹ Tendo como base estes fatores, e a dificuldade em se encontrar na literatura assuntos relacionados ao tema, o objetivo deste estudo é analisar e identificar, através de uma revisão de literatura, quais intervenções baseadas nas teorias da Psicologia do Esporte o profissional de Educação Física pode realizar em jovens em situação de risco social.

MÉTODOS

O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica,¹⁰ que analisou estudos publicados sobre a Psicologia do Esporte e jovens em situação de risco social. Tem caráter qualitativo pois busca um maior aprofundamento sobre o tema investigado. O assunto tem relevância tendo em vista a escassez de estudos publicados referentes à análise proposta. Para o levantamento da literatura foram selecionadas revistas científicas nacionais e internacionais, indexadas no portal de periódicos da Capes. Os descritores utilizados foram Psicologia do Esporte (*Sport Psychology*) combinados com projeto social (*Social projects*) e Intervenções (*Interventions*). O levantamento do estudo foi realizado no período de março, abril e maio de 2010 e junho, julho de 2011. Os resultados foram organizados por

temas onde primeiramente se fará uma breve definição de jovens em situação de risco social e depois será abordado o tema: a Psicologia do Esporte como ferramenta de intervenção.

JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

O Brasil é um país onde se registram altas taxas de desigualdade social, sendo que grande parte da população encontra-se abaixo da linha da pobreza.¹ No ano de 2010, de acordo com o instituto Ethos,¹¹ o Brasil ainda tinha 16 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, ou seja, que ganham menos de R\$ 70,00 por mês. Isto somado ao desemprego, miséria, falta de moradia adequada, saúde, educação e situação de violência podem ser fatores de risco para a situação de vulnerabilidade social em jovens no país.

Acredita-se que a falta de espaço livre de lazer e a carência de campos de trabalho possam ser fatores para a situação de vulnerabilidade social. Talvez como consequência à falta de ocupação das pessoas, o tráfico de drogas, a exposição à violência e doenças sejam tão marcantes.¹² Segundo Vianna e Lovisolo,² o jovem que passa significativa parte do dia na rua ou que nela mora se enquadra na situação de risco: do fracasso escolar, da evasão, uso da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, entre outros. Há uma grande preocupação das comunidades de periferias das grandes cidades a respeito do envolvimento do jovem com drogas, tanto no que se refere ao consumo quanto ao tráfico, atribuído à falta de perspectiva de inserção no mercado de trabalho.¹³

No contexto atual, a juventude ou jovens, constituem objeto de inúmeras discussões no campo acadêmico, no campo do planejamento das políticas públicas e das ações sociais.

Esta realidade está relacionada, principalmente, à situação de baixa renda, onde os jovens que se enquadram nesta situação são tomados como um grupo que necessita de atenção especial. Esta atenção se dará por parte do Estado e por outros setores da sociedade.¹⁴

Jovens em situação de pobreza têm um aspecto comum no cotidiano que é a enorme carência de atividade e espaço de lazer em bairros de setores populares, bem como a falta de meios econômicos que lhe possibilitem o usufruto de bens culturais urbanos.¹⁵ A vulnerabilidade pode ser entendida como uma posição de desvantagem frente ao acesso às condições de promoção e garantia dos direitos de cidadania de determinadas populações¹⁶. Assim os jovens são classificados em situação de risco social em função dos altos índices de pobreza, violência e desigualdade social com os quais os jovens convivem cotidianamente.¹⁴

Para se entender o significado da palavra jovem, deve-se considerar que este conceito vai para além de uma classificação por faixa etária. A adolescência é tida como a primeira etapa desta juventude. Os adolescentes se diferenciam por sua história de vida, de acordo com sua inserção sócio-econômica e seu desenvolvimento psicológico particular num contexto histórico e cultural. É preciso ter ciência da ocorrência de juventudes, onde as diferenças e desigualdades sociais atravessam essa condição e estão na raiz das diferentes vivências dessa fase da vida nos diferentes grupos sociais.¹³

Neste caso, quando são propostas ações e intervenções para jovens em situações de risco, o profissional precisa entender o contexto sociocultural, e analisar os fatores de risco, para caracterizar assim, o grupo. As políticas públicas relacionadas a projetos sociais, sob o

ponto de vista ideal, devem proporcionar condições mínimas para tornar efetiva a igualdade de direitos. Deve ser reconhecida legalmente e resgatar os jovens como sendo sujeitos de direito e cidadãos, e não como problemas sociais.¹⁴

O profissional de Educação Física que for trabalhar com projetos sociais deve ter características de sensibilidade a aspectos sociais, históricos, antropológicos e políticos¹. A utilização da Educação Física e do esporte em projetos sociais tem o objetivo de favorecer crianças em risco social, e são vistos como meios de contribuir para a formação integral dos indivíduos.¹⁷ Tendo em vista que jovens em situação de risco social é um assunto complexo e multidisciplinar, o profissional de Educação Física pode aprofundar seus conhecimentos em outras áreas aumentando assim os meios de auxiliar no desenvolvimento do indivíduo em situação de risco. Neste sentido, Psicologia do Esporte e do Exercício vem a ser uma destas áreas.

A PSICOLOGIA DO ESPORTE COMO FERRAMENTA PARA INTERVENÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS

O esporte proporciona um grande fascínio na sociedade brasileira, faz parte da cultura e gera um grande número de ídolos e de conquistas no cenário esportivo.⁴ Alves e Pieranti,¹⁸ sugerem que o esporte pode ser importante para inclusão social e para redução de problemas ligados à saúde e à educação, além de ajudar a prevenir doenças, evitar a evasão escolar, o uso de drogas e a criminalidade, aumentar a auto-estima, cooperação e a solidariedade.

Em projetos sociais, neste caso, o esporte pode proporcionar benefícios psicológicos aos jovens, pois pode ser articulador de ações educativas através de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Além disto, oferece ao jovem um espaço protetor, esportivo, educador, lúdico e socializador. Estas ações educativas fornecem ao jovem um ambiente promotor de saúde e de desenvolvimento de diversas habilidades. Por fim, a educação pelo esporte pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência.³

Sendo assim, de acordo com Weinberg e Gould,¹⁹ a participação no esporte mantém as crianças fora das ruas e longe de problemas. Segundo Buckworth e Dishman,⁹ o exercício pode ser precedido de correntes entre psicologia, comportamento e eventos sociais que requerem múltiplas decisões e ações. Portanto, é um assunto que pode ser tratado de forma multidisciplinar e interdisciplinar.

Logo, a Psicologia do Esporte contribui por ser uma ciência que começou a ser desenvolvida tendo como base a idéia de que o profissional que trabalha com Educação Física deveria estar familiarizado com a Psicologia e os benefícios psicológicos que poderiam vir da prática de atividade física e esportiv.²⁰ Segundo Moretti,⁵ a Psicologia do Esporte está relacionada com os fundamentos, processos e conseqüências das normas psicológicas das atividades esportivas, onde o foco deve concentrar-se no comportamento ou em suas dimensões: afetivo, cognitivo, motivacional ou sensório motor.

É uma ciência que aborda temas como personalidade, aspectos motivacionais, atencionais e emocionais, vindo a auxiliar o profissional a compreender aspectos de ansiedade, estresse, violência, dinâmica de grupo, bem estar e desenvolvimento de personalidade.^{21,22}

Neste caso, vem a contribuir na identificação de variáveis que podem ser trabalhadas em um projeto social. Por conseguinte, as intervenções podem ter caráter de aprendizagem social, estrutural evolutiva e sociopsicológica.¹⁹

De acordo com Samulsky,⁶ o profissional tem a possibilidade intervir em alguns setores através da socialização por meio do esporte, demonstrando a importância do significado de valores, normas e regras do esporte, moral, ética, consumo de drogas, entre outros. Rubio,⁷ salienta que o esporte fornece meios de promover a prática da cidadania, oferecendo alternativas de socialização.

Partindo desde pressuposto, a Psicologia do Esporte, através da Educação Física pode ser usada como um instrumento de interpretação da realidade por meio de jogos e rodas de reflexivas com os participantes de projetos.¹ Onde as competições esportivas podem tornar-se motivantes e quebrar a rotina do cotidiano, estas atividades podem substituir a emoção encontrada na rua, que pode ser perigosa e sedutora.⁸

Tendo em vista o grande número de variáveis em que o esporte pode atuar visando uma melhor formação do jovem em situação de risco social, o professor, através de seus estudos pode aprofundar seus conhecimentos sobre estas variáveis e usá-las como uma ferramenta no auxílio às medidas de intervenção que serão tomadas no projeto social.

O esporte, como formador de personalidade, é complexo e apresenta, por vezes, várias facetas que podem enquadrar-se de acordo com a formação, desenvolvimento e manifestação de valores.²³ A visão do esporte como um fenômeno social, pode estar

inserido em objetivos diversos, onde pode abranger várias manifestações em que o movimento e o comportamento humano estão presentes.¹⁸

Para que haja uma possibilidade de se propor intervenções em projetos, com auxílio da Psicologia do Esporte deve-se identificar quais variáveis podem ser trabalhadas em um projeto social. Para isto, algumas ferramentas metodológicas como interpretação de questionários específicos, filmagens e relatos de observação podem auxiliar na identificação das variáveis que necessitarão ser trabalhadas.

Neste sentido, Santos e Freire,¹⁷ utilizaram em um projeto social a observação não participante para a coleta de dados. Com objetivo de uma análise mais minuciosa das situações corriqueiras foram realizadas filmagens de aulas, onde foram encontradas algumas variáveis. De Cillo,²⁴ sugere que para a análise das intervenções, repetidas observações deverão ser feitas para que se possa notar quais os efeitos de tal estímulo sobre as variáveis em questão.

Como um dos estudos da Psicologia do Esporte está relacionado com a verificação de como a atividade física afeta os estados psicológicos, o profissional de Educação Física dispõe de teorias referentes às técnicas de intervenção para desenvolvimento de diversas habilidades. Assim, tendo em vista a importância de identificar e analisar esta habilidade para se atuar com intervenção, segue uma relação das principais variáveis que foram encontradas na literatura.

RESULTADO

Socialização: O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens de classes populares.² Alves e Pieranti,¹⁸ afirmam que o esporte é um meio para a socialização que favorece a atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária, a identidade e a representação simbólica da nação, podendo ser evidenciada em competições. A socialização poderia estar relacionada com um processo de assimilação dos indivíduos aos grupos sociais, sendo que pode ocorrer um vínculo entre conhecimento de si e conhecimento do outro, no sentido de verificar a capacidade de cada um de integrar-se na vida coletiva.²⁵

A socialização, antes de ser trabalhada, precisa de uma análise detalhada da população que está inserida em seu contexto, a relação social entre as crianças, desigualdade social e diversidade cultural.²⁶ Ainda relaciona-se com o apoio emocional que o profissional pode oferecer, calor humano e cuidado, tendendo a diminuir portanto, as indiferenças, e hostilidades entre os participantes.²⁷

Desenvolvimento de caráter: este é um fator que o profissional pode se auxiliar observando os contextos da Psicologia do Esporte, pois está envolvido com superação de obstáculos, cooperação, desenvolvimento de autocontrole, integrando o jogo limpo, espírito esportivo, compaixão, integridade.¹⁹ A atividade física e a prática esportiva podem ser usados na melhora da autoconfiança, e da auto-estima, melhorando na comunicação e comportamento anti-social.²⁸ Segundo Souza e Venditti Júnior,²⁹ o jogo é um dos meios mais propícios para a construção do conhecimento do indivíduo. Através de uma prática consciente, pode

fazê-lo como meio de aprendizagem e descobertas, com as suas variações gera novas dificuldades, levando-o a se tornar mais consciente das atividades e do respeito que se deve ter com o outro, como ser humano.

Ética: Temas como ética, moral e espírito esportivo são pouco citados fora de meios acadêmicos, como no meio da sociedade, congressos e câmaras municipais. Ainda são incipientes as discussões e ações que tenham como objetivo básico estimular os comportamentos éticos no contexto do esporte.³⁰ A ética pode ser um preceito que fundamenta vários conceitos, e que busca refletir a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral.³¹ Assim, o profissional através da ética fundamenta as metas e ideais esportivos de um projeto social, através desta variável o jovem evolui pra uma melhor interação com outros indivíduos em um mesmo ambiente, exercitando os princípios éticos como honestidade, justiça, autenticidade e lealdade.³²

Interpretação da realidade: Por meio de discussão e reflexão crítica de sua prática concretizada na atuação direta das ações do profissional.¹ A Educação física possibilita ao seu praticante pode contribuir para a educação do homem, através da organização e centralização de seu corpo, movimentação e relacionamento com outros seres humanos, através disto, o praticante absorve valores que tenha modos mais adequados ao se deparar com situações da realidade e do cotidiano.²⁸ De acordo com Sadi,³³ ao verbalizar as variadas ocorrências no jogo, as crianças realizam o pensamento estratégico, que envolvem situações de múltiplas escolhas, interação social, e interpretação da realidade.

Significado de valores: Os tempos críticos, violentos e cheios de desespero que estamos vivendo são consequência do fato de a sociedade ter esquecido seus valores. Os valores são a reserva moral e espiritual de reconhecimento da condição humana, os valores podem ser entendidos como a verdade, relacionada ao aspecto intelectual, ação correta, ligada ao aspecto físico, amor, aspecto psíquico, paz, relacionada ao aspecto mental e não violência.³⁴

O aprendizado de valores, normas e atitudes podem ocorrer em etapas que se adéquam ao desenvolvimento moral dos indivíduos. Santos e Freire,¹⁷ argumentam que estes conteúdos podem ser aprendidos de três maneiras, uma seria pela submissão, outra pela imitação ou conformidade e por fim por internalização. Neste sentido, a Psicologia do Esporte pode auxiliar com suas teorias, onde o profissional buscará que o jovem tenha maior percepção dos seus valores, melhorando seu autoconceito, atitudes e comportamentos.³²

Consumo de drogas, agressão e violência: O consumo de drogas pode ser definido histórica, social e culturalmente, porém, raramente são discutidas e abordadas as causas que estão nas raízes do consumo, da produção e distribuição de drogas.¹³ Em jovens e crianças em situação de risco social, o excesso de tempo livre e o tempo ocioso podem levar estes indivíduos ao uso de drogas e à exposição às agressões e violência (física e simbólica).³⁵ O esporte pode servir como intervenção no fator de ocupação do tempo livre e como fator de intervenção ao uso de drogas através de regras, normas e valores. A Psicologia do Esporte tem como ferramenta o uso da motivação, por conseguinte, o profissional poderá trabalhar com este fator visando a permanência do jovem no projeto e longe das ruas.

Personalidade: O desenvolvimento da personalidade através do esporte, fomenta positivamente a disposição para o comportamento social, estabilidade emocional, motivação para o rendimento, autodisciplina e força de vontade.³⁶ O esporte quando praticado não só por prazer, mas pelo fato de ser sentida a necessidade de jogar, pelo ser humano, o esporte pode ser influenciador na construção da personalidade.²³ Baliulevicius e Macário,³⁴ afirmam que o jogo, faz parte de uma necessidade básica da personalidade, e é caracterizado como uma atividade espontânea, funcional e satisfatória. Esta variável ainda poderá fornecer subsidio para um melhor entendimento do participante do projeto, tendo em vista que auxilia na identificação das características individuais de cada um, como ansiedade, extroversão e estabilidade emocional além de outros aspectos.²⁷

DISCUSSÃO

A intervenção pode ser compreendida como uma capacidade de elucidar e aclarar as inter-relações da dinâmica esportiva, facilitando e explorando tais relações entre os participantes. Os mediadores estão representados pelos profissionais ligados à atividade esportiva, que podem vir a trabalhar com profissionais de outras áreas específicas para complementarem-se.

A intervenção do professor de educação física envolve questões relacionadas à: prática desportiva, como a importância da formação de uma cultura corporal; autoconhecimento de potencialidades e os limites do corpo; formação da base motora para execução de movimentos durante a prática desportiva e oferecimento de experimentação para futuras escolhas.³⁷ Acredita-se que com a utilização das mais diversas práticas, ao longo dos anos,

ocorra uma seleção acerca destas práticas, cujo critério maior deverá ser a sua efetividade quanto aos resultados.²⁴

O estímulo do jogo, o lúdico por ser inerente à natureza humana, pode ser fundamental para o desenvolvimento da competência do ser humano. A construção humana teve sua gênese na instância lúdica da cultura através da codificação do próprio homem à humanidade quando sistematizou o jogo, a pessoa joga, não só porque gosta, mas também porque sente vontade de jogar.²³

A possibilidade de se trabalhar os jogos pelo prazer da prática, ao invés da preocupação com a vitória pode auxiliar na motivação para participação do jovem, o participante não se expõe a situações de fracasso, mas participa do contexto de acordo com seus limites e virtudes.³⁴ Outra forma de abordagem pode se dar através de jogos cooperativos, que ajuda a promover a auto-estima e desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas.³⁸

Uma forma de intervenção, está relacionada com o incentivo ao *Fair Play*, ou seja, jogo justo. O jogo justo baseia-se no ato cavalheiresco do esporte, preconizando uma prática desportiva moralmente boa, pode ser entendido como um fio condutor da transmissão de valores. É aceito como idéia de educar o ser humano para a reciprocidade, para o respeito à diversidade humana e no desenvolvimento de conceito de semelhança.³¹

Assim, o jogo justo pode intervir em variáveis como ética, socialização, educação para cidadania, desenvolvimento de caráter e significado de valores. O *fair play* pode ser reconhecido para estimulação da honestidade, respeito aos colegas de sua equipe, aos

adversários aos professores, que possam vir a atuar como árbitros e colaboração com os mesmos, pode ainda gerar a criação de sinceras e duradouras relações humanas.³⁰

A estimulação à inclusão e participação de todos os integrantes nas aulas propostas através do jogo, em um projeto pode ser uma intervenção de inclusão social. Stinger, González e Silveira,²⁶ demonstram em seus estudos um exemplo de um projeto social em que algumas crianças não aceitavam que todos os integrantes do projeto participassem do jogo de futebol e, neste contexto, o professor tentou intervir revezando os times para que todos pudessem participar, podendo também estimular uma dinâmica de grupo. Mendes, Palano e Filgueiras,³⁸ sugerem que jogos cooperativos, sem perdedores estimula a todos os participantes jogarem juntos, enfrentando um desafio comum, que pode vir a facilitar a cooperação, envolvimento de todos e cooperação.

Martins et al.,³⁹ citam um modelo de intervenção criado por Bracht de 1997, que seria a Metodologia Funcional Integrativa (MFI). Esta metodologia estaria relacionada com a elaboração de uma aula de educação física que busca a participação dos alunos, eles junto com o professor planejam e tomam decisões prévias sobre a aula, discutem, refletem e sugerem propostas para a continuidade da aula e ao final avaliam a aula e fazem um planejamento para o próximo encontro. Esta intervenção pode atuar em variáveis como níveis de participação, contatos sociais, formação de subgrupos, participação e resolução de conflitos, aceitação de mudanças de regras e expressão de idéias.

Por meio de rodas ao final das aulas pode-se estimular uma melhor interpretação da realidade, levando ao aluno um conhecimento melhor de si mesmo e a um melhor

relacionamento com seu próximo.¹⁷ Machado,⁴⁰ sugere em seus estudos um estímulo da personalidade através de jogos competitivos que enquadrem um programa proposto a enriquecer a experiência vivida por meio de observação e reflexão sobre eles próprios e seus colegas.

Existem relatos de uma metodologia de acompanhamento que utiliza o futebol como meio de possibilitar ao jovem refletir sobre sua realidade e suas práticas cotidianas, reconhecendo suas possibilidades de se desenvolver como sujeito de direito e de se tornar protagonista no que diz respeito às ações que busquem sua promoção social e a construção e o exercício da cidadania ativa.³⁷

O esporte pode intervir em jovens através da aprendizagem de valores. Nos estudos de Santos e Freire,¹⁷ em uma análise direta de intervenções através do esporte em um projeto social, para intervir na variável aprendizagem de valores focando na submissão, o professor teve como atitude a punição (castigo) aos alunos que se recusassem a participar do processo de desenvolvimento das atividades propostas e ainda demonstrou um comportamento mais autoritário perante o grupo. Nos casos de violências verbais em um jogo de futebol por exemplo, o professor estabelece que a equipe em que um dos jogadores agredisse verbalmente algum integrante da equipe adversária sofreria um pênalti.

Em um cidades dos Estados Unidos, com objetivo de redução da criminalidade, foi criado o Projeto Basquete à Meia Noite que foi implantado com outras medidas de segurança e divulgações positivas da mídia. Isto resultou em uma diminuição nas taxas de criminalidade, nos comportamentos individualistas e anti-sociais, em comparação com

idades que não adotaram este projeto.⁴⁰ Estas intervenções no esporte podem servir para serem transferidas para a vida e o cotidiano de jovens e crianças em risco social, formando um cidadão digno e com mais oportunidades na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos poucos estudos sobre o tema, foram identificadas alguns conceitos que podem ser usados como ferramentas para intervenção em um projeto social que podem auxiliar o profissional de educação física que vai atuar neste local. Antes porém, foi necessário a identificação de algumas variáveis que poderiam ser trabalhadas por meio do esporte. Neste sentido, as variáveis encontradas foram a busca da socialização, desenvolvimento de caráter, ética, interpretação da realidade, personalidade, significado de valores e ao não uso de drogas e violência. Com auxílio da identificação destas variáveis encontrou-se as possibilidades de atuar com intervenção no incentivo ao *fairplay*, na busca da inclusão, através de rodas reflexivas, enfim levando o jovem a ter prazer pela prática e motivação para permanecer no grupo, fazer novas amizades, desenvolvendo caráter e definindo a sua personalidade.

Refletindo sobre o assunto, observou-se que deve-se enfatizar a importância do planejamento e execução de políticas públicas para jovens em situação de risco social. Onde há de se construir discursos relacionados aos jovens, sobre como são as situações de risco em que eles estão expostos, como estas situações são problematizadas e tratadas no cotidiano das instituições. Para que haja intervenção e consolidação de competências sociais, os projetos devem voltar-se para a organização interativa da prevenção, o

profissional de Educação Física deve entender o meio em que está trabalhando, próximo da comunidade de base e ter auxílio multidisciplinar e interativo.

Tendo em vista a importância e complexidade do tema, sugere-se que mais estudos sejam feitos, principalmente os de caráter experimental. Visando confirmar, confrontar ou acrescentar os dados encontrados na literatura, na busca de uma sociedade mais justa, fomentando a inclusão, a cidadania e a saúde de jovens em situação de risco social.

REFERÊNCIAS

¹ SILVA, F. S. Projetos sociais em discussão na psicologia do esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n.1. 2007.

² VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 3, 2009.

³ MACHADO, P. X. et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.11, 2007.

⁴ VILLAS BÔAS, M. S.; FONTANELLA, F. C.; PEREIRA, V. R. As Faces do esporte e a Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n. 1, p. 87-96. 2000.

⁵ MORETTI, A. R. Psicologia do esporte: perspectivas históricas. **Argumento**, ano 6, n.11, 2004.

⁶ SAMULSKY, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

⁷ RUBIO, K. Origens e Evolução da Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 7, n. 3, maio 2002.

⁸ FERREIRA NETO, A.; MELLO, A. S.; VOTRE, S. J. Intervenção da Educação Física em Projetos Sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75-91, 2009.

⁹ BUCKWOTRH, J.; DISHMAN, R. K. **Exercise psychology**. Champaign: Human Kinetics, 2002.

¹⁰ VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

¹¹ INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: www1.ethos.org.br. Acesso em: 10 maio 2011.

¹² AFONSO, S. **Avaliação da inserção urbana no meio físico: descrição detalhada para solicitação de Projeto Integrado de Pesquisa e Bolsas Vinculadas**. Santa Catarina: Ed. da UFSC, 2003.

¹³ SOARES, C. B. et al. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de

trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. **Interface:** comunicação, saúde, educação, Botucatu, v. 13, n. 28 jan./mar. 2009.

¹⁴ URNAU, L. C.; ZANELLA, A. V. Quatro jovens, um projeto social: espaço de (des)encontros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 61, n.1. 2009.

¹⁵ LEVITAN, D.; FURTADO, J. R.; ZANELLA, A. V. Jovens, imagens de si e a cidade: discursos em movimento. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.19, n.2, 2009.

¹⁶ GUARESCHI, N. M. F. et al. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.7, n.1, 2007.

¹⁷ SANTOS, R.; FREIRE, E. S. Educação Física e esporte no terceiro setor: estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem de valores, atitudes e normas no projeto Esporte Talento. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 35-45, 2006.

¹⁸ ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O Estado e a formulação de uma política nacional de Esporte no Brasil. **RAE electronica**, v. 6, n. 1, 2007.

¹⁹ WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

²⁰ BURITI, M. A. **Psicologia do esporte**. Campinas: Alínea, 1997.

²¹ FRASCARELI, L. S. **Interfaces entre psicologia e esporte**: sobre o sentido de ser atleta. 2008. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

²² RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.19, n. 13, p. 60-69, 1999.

²³ VARGAS, A. L. S.; GALVÃO, A. L. O. A construção do humano através do esporte como um direito inalienável. **Fit Perf Journal**, v. 6, n. 4, p. 262-267, 2007.

²⁴ DE CILLO, E. N. P. Psicologia do esporte: conceitos aplicados a partir da análise do comportamento. In: TEIXEIRA, A. M. S. (Org.). **Ciência do comportamento**: conhecer e avançar. Santo André: ESETec, 2002. p. 119-137.

²⁵ BOUVIER, S. M. **Dossiê “Sociologia da Infância: pesquisa com crianças”** – transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, 2005.

²⁶ STIGGER, M. P.; GONZALES, F. J; SILVEIRA R. **O esporte na cidade**: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

²⁷ BARTHOLOMEU, D. et al. Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia de Esporte**, v. 3, n.1, 2010.

²⁸ FERRETTI, M. A. C.; KNIJNIK, J. D. A Prática Esportiva e Atividade Física Podem Educar Pessoas Atrás das Grades? **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.7, n.3, p.59-73, set./dez. 2009.

²⁹ SOUZA, M. A.; VENDITTI JÚNIOR, R. Iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do Basquetebol. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.10, n.14, jan./jun. 2009.

³⁰ SANTOS, A. R. R. Espírito esportivo: fair play e a prática de esportes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 4, n. 4, 2005.

³¹ RUBIO, K. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia**: ciência e profissão, Brasília, v. 27, n.2, jun. 2007.

³² VIEIRA, L. F. et al. Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n.3, 2010.

³³ SADI, R. S. Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez. 2008.

³⁴ BALIULEVICIUS, N. L. P.; MACÁRIO, N. M. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness & Performance Journal**, v. 5, n.1, p. 50-56, 2006.

³⁵ PERES, F. F et al. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jul./set. 2005.

³⁶ SAMULSKY, D. Esporte e desenvolvimento da personalidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 24-28. 1991.

³⁷ SILVA, F. S. et al. Futebol libertário: compromisso social na medida. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 3, p. 558-573, 2008.

³⁸ MENDES, L. C.; PAIANO, R.; FILGUEIRAS, I. P. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós aprendemos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, p. 133-154, 2009.

³⁹ MARTINS, D. F. et al. O esporte como papel de uma reunião social. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 1, n. 1, 2002.

⁴⁰ FRASER THOMAS, J. L.; DEAKIN, J. C.; DEAKIN, J. Youth Sport programs: an avenue to Foster positive youth development. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2005.